

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

[Empty box for Reporter Name]

[Empty box for Delivery to Secretary]

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

[Empty box for Copy Desk]

[Empty box for Delivery to Office]

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

TIPO DE \_\_\_\_\_  
 VEÍCULO: Colunas  
 VEÍCULO: A FÁBRICA DE  
 COLUNISTA: SONHO  
 PÁG. \_\_\_\_\_  
 DATA: 01/10/1976

A FÁBRICA DE SONHOS : O BANCO DE ESPERA DE UMA GRAVADORA

por Paulo Coelho

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

1 João Ataulfo dos Santos é considerado  
2 "artista" pelos seus colegas operários, que lhe deram o carinhoso  
3 apelido de "Zé Frigideira". Todos os dias acorda cedo - "porque  
4 artista não é vagabundo", conforme diz - cruza a baía de barca,  
5 e dirige-se para aquilo que considera "luta pela vida": o banco  
6 da sala de espera dos estúdios da Odeon, na Av. Rio Branco. Ali,  
7 munido de sua frigideira esmaltada, João Ataulfo passa seis  
8 horas consecutivas esperando algum artista sair da gravação para  
9 tentar faze-lo escutar seus mais recentes sambas. João Ataulfo  
10 cumpre o mesmo ritual a desesseis anos, e até hoje só conseguiu  
11 gravar dois sambas, ou seja, uma média de ~~uma~~ música por  
12 cada oito anos de espera. Mas não desanima: "um dia eles ainda  
13 vão me dar o devido valor. Todo mundo tem que ter paciência,  
14 tem que saber lutar e esperar, porque um dia chega o dia da gente."

14 Com histórias semelhantes à de João, dezenas  
15 de compositores, todos os dias, comparecem às poucas gravadoras exis-  
16 tentes no Rio de Janeiro, na esperança que um produtor escute o que  
17 ele fez, ou um artista se interesse pelo seu trabalho. Já possuem pon-  
18 tos de encontro determinados, os "pontos dos bicões", conforme a gí-  
19 ria corrente no meio musical: o bar em frente à gravadora CBS, na  
20 rua Visconde de Rio Branco 53; a galeria do Edifício São Borja, na  
21 Av. Rio Branco 277, que tem como vantagem o fácil acesso a duas grava-  
22 doras próximas - a Odeon e a Phonogram; e agora, mais recentemente,  
23 o "bar dos sambistas", situado na esquina da Av. Almirante Barroso  
24 com Av. 13 de Maio, onde a única palavra de ordem é o samba, que ali  
25 é composto, modificado, adaptado aos desejos do cantor, versificado,  
26 registrado, ou, o que é mais comum, vendido para garantir a minguada  
27 subsistência.

26 - Quando um de nós consegue gravar um samba,  
27 fica encarregado de pagar a conta da bebida durante dois dias, como  
28 comemoração, - diz João Boi, sambista da Escola Império Serrano e  
29 um dos mais assíduos frequentadores do "bar dos sambistas". - O  
30 pessoal começa a se reunir aqui depois das cinco horas, quando todo

REPORTER

Hora de ent. ao Secretário

2.

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

1 mundo sai do trabalho. O ponto está começando a ficar famoso, e já  
 2 apareceram muitos artistas aqui, querendo ver o material que a gente  
 3 tem. Quase sempre existe uma idéia, que a gente vai desenvolvendo de  
 4 acordo com este ou aquele cantor de samba. Assim a mercadoria fica  
 5 mais autêntica.

6 A persistência justifica-se; uma vez que a  
 7 música seja gravada e faça sucesso, o autor recebe dois tipos de  
 8 direitos - o de vendagem ( pelo número de discos vendidos), e o de  
 9 execução (pelo número de vezes que a música toca no rádio, televisão  
 10 ou espetáculo público). Uma música de sucesso pode render até Cr\$...  
 11 100.000,00 em um ano para o seu autor; mas para que uma música "estou-  
 12 re", conforme se diz na gíria do meio musical, é preciso cada vez mais  
 13 um trabalho técnico, persistente, e as vezes até malicioso, em cima do  
 14 produto final, o disco. Pouco a pouco, a antiga intuição musical vai  
 15 cedendo lugar a novas técnicas de marketing, onde inicialmente o pú-  
 16 blico é sondado a respeito do que quer ouvir, e só então os produtores  
 17 musicais encomendam as músicas, de acordo com a receptividade do mer-  
 18 cado. Além disso, a própria tentação dos direitos autorais e de "dar  
 19 um recado pessoal" estimula o cantor a fazer suas próprias músicas,  
 20 restringindo cada vez mais o mercado de trabalho do compositor autôno-  
 21 mo.

22 Para alguns diretores de gravadoras, porém,  
 23 o "bicão" é indispensável para a evolução do material artístico. Jairo  
 24 Pires, gerente de produto da Polydor, afirma: " A tendência do meio  
 25 musical é estagnar em cima das músicas que hoje estão fazendo sucesso.  
 26 O compositor que nos procura, porém, evita esta estagnação - é a ma-  
 27 téria prima principal de um trabalho que pretende seguir adiante. En-  
 28 quanto o 'bicão' está sentado no banco, está aprendendo muita coisa  
 29 que lhe será útil quando resolver personalisar seu trabalho; e a com-  
 30 panhia que não tem este banco, não vai para frente."

31 - A música está perdendo sua sensibilidade -  
 32 afirma Lúcio de Souza, compositor que a dez anos frequenta os bancos  
 33 de gravadora, conseguindo colocar apenas tres músicas no mercado, sem

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

3

1 nenhum grande sucesso. - Hoje em dia o pessoal quer tudo esterelizado,  
2 encomendado, de acordo com o que o fregues pede. Ninguém aceita mais  
3 o que vem do coração. O mundo está perdido.

4 - É sempre a mesma história - diz o diretor  
5 artístico de uma grande gravadora do Rio de Janeiro. - Eles chegam  
6 nos momentos mais inoportunos, quando geralmente voce está saindo  
7 depois de um dia inteiro de trabalho, e dizem: "Olha, eu tenho aqui  
8 um samba feito especialmente para o cantor fulano de tal", e antes que  
9 voce diga alguma coisa, o "bicão" já está batucando a música numa caixa  
10 de fósforos, na parede, ou naquilo que estiver mais próximo. Voce não  
11 tem outra escolha senão ouvir, mas geralmente a música mostrada nunca  
12 tem relação com o cantor escolhido. Quando a gente explica isto, eles  
13 não perdem nunca a compostura e refutam: " eu faço do jeito que o  
14 senhor quiser. É um samba, mas pode virar um ye-ye ou bolero. Afinal  
15 de contas a gente tem que pertencer à máquina." Começam então a batu-  
16 car outro ritmo e a cantar num andamento diferente. E depois se quei-  
17 xam que a música não tem espontaneidade.

18 Segundo a maioria dos produtores musicais,  
19 o processo de chegar, sentar-se no banco, e esperar o cantor é o mais  
20 antiquado e o que dá menos resultado; a cada 200 músicas que são  
21 oferecidas deste modo, apenas uma ou duas são gravadas.

22 - Aparece gente de todos os tipos - explica  
23 um produtor da CBS - com todos os argumentos possíveis. Outro dia  
24 entrou na minha sala um sujeito com um violão, mas sem o braço di-  
25 roito. Sentou-se diante de mim e disse: "Eu tenho uma música para  
26 mostrar a Vossa Excelência." Eu me dispus a ouvir, curioso em saber  
27 como é que ele ia tocar violão com apenas um braço, mas o sujeito não  
28 se fez de rogado; pediu para que eu desse os acordes, enquanto  
29 ele fazia as posições e cantava. Não tive outro jeito senão ajuda-lo  
30 a tocar.

31 Com a grande maioria dos cantores assumindo  
32 também as composições das músicas que cantam, a tendencia dos "bicões"  
33 seria desaparecer. Entretanto João Ataulfo, o "Zé Frigideira", expli-

REPORTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK,

Hora de Entrega à Oficina

11

ca:

1  
2 - Nós não sumiremos daqui. Se o pessoal que  
3 canta passar a compor, nós, os compositores, passaremos a cantar.

4 Na opinião do psicólogo Silvio Intersch,  
5 o ambiente artístico, mais que a produtividade do trabalho de oferecer  
6 músicas, é o responsável pela permanência dos compositores nos bancos  
7 de espera das gravadoras. "A fascinação do meio artístico" - explica  
8 Dr. Intersch - "com sua pseudo-liberalidade e suas oportunidades de  
9 sucesso, são muito mais importantes que a auto-expressão de um autor  
10 em sua música. Muitos dos compositores já tiveram sua falta de talento  
11 comprovada, mas não desistem, fazem questão de comparecer todos os  
12 dias à gravadora, apenas para que seus amigos o tratem por 'artista',  
13 para serem vistos por funcionários públicos como alguém 'diferente',  
14 e para sentirem-se fazendo parte de um meio ambiente mais propício  
15 à fantasia.

16 Odair José, cantor que hoje em dia vende  
17 100.000 discos mas que já ficou sentado no banco durante seis anos  
18 de sua vida, até conseguir a primeira chance, fala a respeito:

19 - Quando a gente está sentado ali, a gente  
20 não tem nenhuma estrutura comercial de trabalho, mas está cheio de  
21 esperanças, e ninguém é capaz de banir estas esperanças, mesmo quando  
22 a gente vê pessoas que já estão tentando a dez ou doze anos. Cada um  
23 de nós acredita que nosso trabalho é o que está faltando para um gran-  
24 de empurrão na indústria do disco; tudo já se fez, menos o que nós  
25 temos para oferecer, e que será o grande "estouro" do ano. Não nos  
26 damos conta de quão incomoda é nossa presença para os diretores,  
27 de quão chate é nossa insistência com os cantores. Dizemos logo que  
28 nossa música é a melhor do mundo, sem saber que este é um argumento  
29 que já foi repetido mil vezes, sem que nada de importante tenha aconte-  
30 tecido até hoje.

De uma forma ou de outra, a indústria do dis-  
co precisa estar sempre renovando seu "cast" e introduzindo novidades  
no mercado. Mas o modo de conseguir estes valores é completamente di-

REPORTER

Hora de ent. ao Secretário

5

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

1 ferente do que os compositores que frequentam os bancos de espera i-  
2 maginam; raríssimamente algum produtor lança mão dos "bicões", já  
3 que o meio artístico, de uma forma geral, é considerado gasto e a  
4 renovação tem sempre que estar fora do meio. Léo Soares, produtor  
5 especializado em ouvir cantores e músicas novas, afirma:

6 - O compositor, quando se apresenta, vem  
7 sempre mal orientado. Não sabe quem está gravando nem o estilo de  
8 música que o mercado precisa. Então eu chego para ele e encomendo  
9 determinado ~~xxxx~~ ritmo. Ele sempre responde: "Eu tenho exatamente  
10 o quev voce precisa, trago amanhã." E vai para casa fazer a música.  
11 Passa a noite em claro, reaviva as esperanças, e no dia seguinte  
12 traz o material. Se a gente não gosta, não desiste; apresenta outra,  
13 geralmente feita em cima da hora, baseada naquilo que nós dissemos  
14 ser necessário. Não se intimidam com nada, estão sempre acostumados  
15 a levarem um "não" pela frente.

16 "Eu já vendi muito samba, só gravam quando  
17 eu vendo. Muitas vezes ofereço parceria ao cantor, para que ele  
18 me dê uma chance", explica João Silvino, vinte e sete anos e cinco  
19 de banco de gravadora.

20 "Me dê uma chance", "dá uma força no meu  
21 trabalho", são as frases mais repetidas pelos compositores. Alguns  
22 tentam impressionar os produtores musicais, dizendo que são influente  
23 no meio. Um frequentador do "ponto" do Edifício São Borja, por  
24 exemplo, chamou o produtor Léo Soares e disse que a atriz Rosa Maria  
25 Murtinho estava interessada em gravar um disco, que o tinha escolhido  
26 para empresaria-la e que gravaria suas músicas. Faltava apenas que  
27 ele, Leo, entrasse em contacto com ela. Léo Soares foi até o teatro  
28 onde Rosa Maria se apresentava e chegando lá verificou que tratava-se  
29 de uma farsa. Rosa Maria nunca tinha desejado gravar música nenhuma,  
30 e nem sequer conhecia o sujeito. Este tinha inventado a história  
apenas para procurar demonstrar que era influente no meio artístico,  
sem nunca imaginar que iriam confirmar se o que ele estava dizendo  
era verdade.

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK

Hora de Entrega à Oficina

6

1 O "trabalho" a que se dedicam os compositores  
2 de banco de gravadora é tão absorvente que a maioria deles não tem  
3 tempo de ganhar dinheiro. Sobrevivem de pedir emprestado a composi-  
4 res mais favorecidos, a cantores, e até mesmo aos funcionários das  
5 gravadoras. Na maior parte das vezes são especialistas em "chanta-  
6 gens emocionais", contando verdadeiros dramas a respeito da mulher  
7 que está passando fome, da mãe que fugiu com outro cara, dos filhos  
8 que eles tem que mandar para a escola. Diariamente chegam pelo  
9 correio cartas de todos os cantos do Brasil, com poesias, músicas  
10 gravadas, pedidos de oportunidade e de dinheiro.

11 A Phonogram, ao mudar seus estúdios para a  
12 Barra da Tijuca, distribuiu uma severa circular aos seus funcionários  
13 explicando que doravante não seria permitida a entrada de composi-  
14 tores não solicitados. Para isto, contratou uma equipe de segurança que  
15 fica na porta impedindo a entrada de pessoas não credenciadas. Certa  
16 vez, um guarda ficou a tarde inteira barrando compositores, e quando  
17 chegou a noite, entrou no prédio da gravadora e dirigiu-se a um  
18 produtor musical:

19 - Dr., barrei todos os sujeitos que apare-  
20 ceram.

21 - Muito bem - respondeu o produtor.

22 - Só que tem uma coisa... - disse o guarda,  
23 meio tímido. - Eu tenho aqui uns sambinhas e se o senhor quiser me  
24 dar a gentileza de ouvir...  
25  
26  
27  
28  
29  
30